



CUIDADO COM O

ISOLAMENTO

Kadu Vilas Boas



1ª Edição – Agosto 2020 - Edição Digital

Capa e diagramação interna:

KADU VILAS BOAS

Revisão ortográfica e gramatical:

CAROLINE FERREIRA CUNHA SANTOS

Versão digital:

KADU VILAS BOAS (0kaduvilasboas@gmail.com)

Este e-book está sendo disponibilizado gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não têm condições econômicas para comprar.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Sumário

Prefácio.....	3
Introdução.....	4
1 – DESCREVENDO O CENÁRIO - 冠狀病毒.....	6
Referências Bibliográficas.....	13
2 – UM MEDO, UM MEME - as nossas jabuticabas.....	14
Referências Bibliográficas.....	25
3 – HISTÓRIA DO ISOLAMENTO – a primeira pandemia.....	27
Referências Bibliográficas.....	40
4 – O RENOVAR DE UM CICLO – um inimigo antigo.....	41
Referências Bibliográficas.....	52
5 – SAIA DA QUARENTENA – uma proposta para a vida.....	53
Referências Bibliográficas.....	66
Conclusão.....	67

Agradeço...

*ÀQUELE que é o AUTOR, SUSTENTADOR e CONSUMADOR da
minha fé!!!*

*À minha esposa, por me aguentar com toda minha chatice, por ser
minha parceira de alegrias e tristezas e também por carregar em seu ventre
nosso amado Emanuel.*

*À amada Igreja cujo Senhor Jesus tem me desafiado a pastorear e ser
pastoreado. Onde ensino e aprendo, cuido e sou cuidado. Obrigado a todos os
irmãos e irmãs.*

A meus amigos e familiares por toda força.

18 de agosto de 2020

Prefácio

2020, sem sombra de dúvidas, tem sido um ano singular em nossas vidas. Vivemos um momento histórico, o que exige de nós uma grande capacidade de adaptação e muita resiliência. As páginas a seguir, mais do que simplesmente registrar o momento em que vivemos uma pandemia, levam-nos a refletir sobre questões essenciais à nossa vida, especialmente, relacionadas à espiritualidade.

Distanciamento e isolamento tornaram-se, de uma hora pra outra, uma constante em todo tipo de informação e orientação que recebemos como medida de proteção contra o novo vírus que tem assolado o mundo todo. E nada melhor do que partir de uma situação que vivenciamos para propor reflexões relevantes e, ao mesmo tempo, práticas.

Sabemos que o ser humano é um ser social, nas palavras de John Donne: “Nenhum homem é uma ilha, completo em si próprio. Cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo”. Afirmação esta que corrobora com a visão bíblica de que, como cristãos, somos partes do corpo – a Igreja – sendo o cabeça Cristo Jesus.

É nesse sentido que a ideia deste livro, proposta pelo Pr. Kadu de forma leve e descontraída, mostra-se profícua e oportuna. Que você seja edificado e transformado por meio desta agradável leitura!

Caroline Cunha

INTRODUÇÃO

Um papel em suas mãos. Talvez esteja se perguntando, por que alguém começaria a discorrer suas ideias com a frase ‘um papel em suas mãos’? Verdade, isso é um tanto curioso! Decidi fazer isso, tendo em vista o volume de papéis que passam em nossas mãos diariamente. Sejam folhetos de supermercados, jornais, agendas, papel moeda (esse, talvez, passe cada vez menos), livros em geral, formulários a serem preenchidos, etc.

Pode ser que esteja pensando, referente ao que leu até agora – a capa desse livreto dizia outra coisa – não? Verdade! Meu ponto aqui não é apresentar uma abordagem exaustiva de quantos e quais os variados tipos de papéis passam por nossas mãos todos os dias, e sim, o que fazemos e como lidamos com eles.

Na pequena lista que descrevia acima, cada papel possui um tipo de folha e em todos encontramos uma porção de informações. O que temos feito com elas? Será que somente amassado e jogado fora? Será que usamos para fins de descarte somente? Dizem que o jornal de hoje serve para usar na gaiola do passarinho amanhã. Falando em jornal, aprendi que o mesmo, enrolado, é ótimo para assustar e fazer cachorros se acalmarem. Quantos outros fins podemos dar aos papéis que passam diariamente por nossas mãos, a lista é infinita. Mas será que este livreto tende a ser só mais um

amontoado de papéis que passará por nossas mãos, sem que direcionemos a atenção para orientações descritas nele?

O desejo do meu coração é que esta seja uma leitura prazerosa e que você possa extrair – além de informações – lições práticas para sua vida. E não somente isso, mas que todo conteúdo aqui absorvido possa ser compartilhado com todos os que encontrar no curso de seus dias.

Buscamos fazer um caminho que direciona para fontes teóricas e práticas. A Bíblia deve ser sempre nosso guia, que nos direcionará na vida e aqui. Assim, como podemos e devemos aprender com pessoas tementes a Deus, trabalharemos alguns autores, e por fim, você também perceberá impressões da minha vida cristã.

Na caminhada, vamos percebendo que, infelizmente, poucos se comprometem e esses são os que mais exigem. Assim, preferem andar sozinhas por não conseguirem lidar com dificuldades nos relacionamentos humanos e por acharem que as outras pessoas são inferiores a ela, vão com isso, se isolando e cavando o próprio poço.

Por mais que o tema do isolamento esteja em alta nesses últimos dias, o assunto é antigo e importantíssimo. Por ignorarmos a relevância do coletivismo foi que o individualismo ganhou muito espaço. Não podemos negar que o mau uso das relações proporciona desgastes, mas andar e viver sozinho é a alternativa incorreta. Espero que ao término de sua leitura possamos chegar à mesma conclusão.

Parte 1

DESCREVENDO O CENÁRIO

冠狀病毒

*Para Deus, a única diferença
entre o futuro e o passado é que certas
verdades tão eternas como o próprio Deus
ainda não se tornaram parte da história humana.*

W. Ian Thomas

No dia em que escrevo estas linhas, 30 de junho de 2020, todos os habitantes do planeta Terra estão enfrentando o que alguns estão chamando de: ‘o caos do mundo pós-moderno’. Todos estão lutando contra um minúsculo inimigo, o novo coronavírus ou Covid-19. COVID significa COrona VÍrus Disease (Doença do coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019¹. Para o espanto de todos, esse vírus tem colocado poderosas nações de joelhos.

Creio que preciso explicar uma coisa nesse início. Na primeira afirmação desse capítulo, ficou claro quanto à descrição do cenário. Neste momento, irei apresentar algumas informações dos dias em que estamos vivendo que, creio eu, nos ajudarão a pensar em alternativas para lidarmos com o problema do isolamento.

Contudo, acredito que você não entendeu nada o que vem a ser esses subtítulos: 冠狀病毒. Bom, de acordo com meu ‘vasto conhecimento’ da língua chinesa e com uma ajudinha do Google Tradutor, as palavras do subtítulo estão descritas em caracteres chineses conhecidos como logogramas.

Não entrarei em detalhes sobre a escrita chinesa que, para nós do ocidente – com todo respeito – não passa de ‘desenhinhos’ complexos. Mas, para eles, é a forma de comunicação pela escrita que tem sido utilizada e aperfeiçoada há séculos.

Feitas essas considerações, e se você está comigo até aqui, já deve imaginar o que está escrito. Sim, coronavírus! Fiz isso pelo fato de que o cenário a ser descrito atualmente está fortemente influenciado pelo novo Covid.

Em uma pesquisa divulgada recentemente os casos só aumentam e as boas notícias ainda são poucas:

No dia 20 de junho, foram confirmados 8.634.087 casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (2.220.961), seguido por Brasil (1.067.579), Rússia (569.063), Índia (395.048) e Reino Unido (301.815). Em relação aos óbitos, foram confirmados 461.982 no mundo até o dia 20 de junho. Os Estados Unidos foi o país com maior número absoluto de óbitos (119.112), seguido do Brasil (49.976), Reino Unido (42.461), Itália (34.561) e Espanha (30.240)²

O que algumas pessoas não entendem é como um vírus que surgiu em um local do planeta pode se espalhar para todo o globo. Nosso país se encontra a uma distância em rota aérea de 16632 km da China, no entanto hoje se encontra no segundo lugar no número de casos:

CASOS CONFIRMADOS - 1.402.041 Acumulado

ÓBITOS CONFIRMADOS - 59.594 Óbitos acumulados

Casos recuperados 790.040

Em acompanhamento 552. 407³

Algumas das peculiaridades do novo coronavírus é o fato de que o vírus consegue resistir mais de 70 horas em superfícies como alumínio e plástico. Ele também pode ser transmitido por pessoas contaminadas que ainda não manifestaram os sintomas mais comuns. Essas e outras características fazem da Covid-19 um grande desafio a ser enfrentado por todos.

A HUMANIDADE E AS GRANDES DOENÇAS

Esse não é o primeiro caso de pandemia, ou de um vírus que viajou por longos quilômetros, deixando um rastro de morte e desolação. Há muito tempo a humanidade tem enfrentado minúsculos inimigos, detentores de um poder imenso.

Na verdade, essa ideia de pandemia não é recente. Em outras ocasiões, o termo também foi empregado. Casos em que a gravidade da doença foi sendo percebida assim como seu poder de contaminação foi se elevando, o surto contagioso prosperava avançando por linhas geográficas, logo se denominava uma doença de alcance continental.

541 - PESTE DE JUSTINIANO

Já no século VI, deparamos os primeiros registros pandêmicos. Trata-se da Peste de Justiniano. Dados apontam que se iniciou no Egito e se estendeu pelo Império Bizantino. Instigada pela peste bubônica, transmitida através de pulgas em ratos contaminados, a enfermidade matou entre 500 mil a 1 milhão de pessoas apenas em Constantinopla, espalhando-se pela Síria, Turquia, Pérsia (Irã) e parte da Europa. Estima-se que a pandemia tenha durado mais de 200 anos.

1343 - PESTE NEGRA

Uma famosa pandemia se deu por volta de 1343, a peste bubônica foi mais uma vez sua causadora. A Peste Negra castigou brutalmente a Europa. As condições de armazenamento de

alimentos, assim como seu transporte, eram demasiadamente precárias. Esses e outros fatores colaboraram para o rápido e terrível aumento da doença. Em seu pico mais elevado em 1353, a Peste Negra matou entre 75 a 200 milhões de pessoas.

1580 - GRIPE RUSSA

Existem relatos de que a primeira pandemia de gripe, em meados de 1580, se espalhou por Ásia, Europa, África e América. Séculos depois, em 1889, a Gripe Russa foi a primeira a ser documentada com detalhes, com a proliferação inicial de duas semanas sobre o Império Russo e chegando até o Brasil. Ao todo, 1 milhão de pessoas morreram por causa de um subtipo da Influenza A.

1918 - GRIPE ESPANHOLA

Como se já não bastassem os dias difíceis que começavam o século XX, repleto de guerras e atrocidades humanas, em 1918, a Gripe Espanhola causou a morte de 20 a 50 milhões de pessoas, afetando não só idosos e pacientes com sistema imunológico enfraquecido como também jovens e adultos.

É provável que essa seja, ou tenha sido, a pandemia mais conhecida da história humana. Assim como fatores de propagação que cada uma das doenças mencionadas possuía, todas elas serviram para mostrar a fragilidade humana em maiores ou menores escalas.

E ESSA TAL GLOBALIZAÇÃO?

Se essa não foi a primeira vez, então por que estamos sendo tão afetados? Isso no que diz respeito ao combate do avanço do vírus ou até mesmo nas questões econômicas que intrinsecamente envolvem o todo da questão.

Mesmo não sendo, nem de longe, um especialista de assuntos infecciosos ou até mesmo não sendo um profundo conhecedor na área de economia, percebo que a resposta para a pergunta – Por que o vírus está se espalhando tão rapidamente? - não esteja tão longe de nossa compreensão. Resumo em uma palavra, globalização.

Então a culpa é dela? Sim e não!

É importante em primeiro lugar definirmos o que vem a ser esse termo. De modo geral, globalização é o crescimento do fluxo de ideias, bens e serviços entre diferentes países. Trocando em miúdos, é o avanço das relações humanas tanto pela venda e compra de mercadorias ou de mão de obra para pessoas interessadas que residem em qualquer lugar do planeta.

Ao contrário das doenças virais e doenças infecciosas do passado, a Covid-19 veio em um tempo em que a globalização uniu em horas países separados por milhares de quilômetros.

Vale explicar algo aqui.

Os aspectos positivos de um mundo globalizado são louváveis, tais como a possibilidade de comercialização de minerais de um país ao sul das Américas para o continente Asiático. Com as

aberturas do mercado externo é possível que um europeu tome um delicioso suco de laranja plantada no interior de São Paulo.

A globalização permite que um norte americano saboreie um jantar com carne de búfalo criado na Índia. Os horizontes estão tão abertos que hoje, em quase todos os países, é possível que a tecnologia sul-coreana chegue até nossas casas pelos produtos e serviços da Samsung. Os exemplos são diversos e a cada dia a lista só cresce.

Todavia, da mesma maneira que coisas boas vão e vêm; outras ruins seguem o mesmo fluxo. Como descritos nos exemplos acima, ou de modo até mais rápido, doenças circulam diariamente por todo planeta.

Creio que até aqui, foi possível ter uma noção do tamanho do desafio que toda humanidade enfrenta. Antes de parecer que só estou vendo o pior de tudo, creio que de todos os acontecimentos da história, nada se encontra fora do controle das mãos de nosso Soberano Deus.

A salvação de seu povo. Ou como escreveu Graeme Goldsworthy “A história da salvação é o processo escatológico sendo realizado na história de nosso mundo”⁴. Até que tudo isso se realize, conseguiremos obter algumas respostas, entretanto, outras permanecerão em mistério⁵.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - A Covid-19 foi descoberta na China, em novembro de 2019, mas se intensificou no Brasil apenas no início de março de 2020.

2 – 19º BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL - Doença pelo Coronavírus COVID-19-Semana Epidemiológica 25 (14 a 20/06).

3 - Ministério da Saúde.

4 - GOLDSWORTHY, Graeme. Pregando a Bíblia toda como Escritura cristã: a aplicação da teologia bíblica à pregação expositiva. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013, p 139.

5 - Deuteronômio 29.29.

Parte 2

**UM MEDO, UM
MEME**

*as nossas
jabuticabas*

*Deus nunca prometeu resolver nossos problemas nem
responder às nossas interrogações... Ele prometeu estar conosco.*

Elisabeth Elliot

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), com sede em Genebra, publicou uma série de orientações com o objetivo de nortear os países a se precaverem do novo Covid. Ficou confirmado o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), o qual constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – de mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

No mesmo 11 de março, diversos decretos foram feitos às pressas descendo um a um como determinações para os estados brasileiros. Começando com a União - A Portaria 356, do Ministério da Saúde, de 11 de março, disciplina as iniciativas que podem ser adotadas para o combate à epidemia do vírus no país¹.

Estado a Estado foram se mobilizando. A exemplo da região sudeste brasileira, vemos que o Espírito Santo decretou início da quarentena em 20 de março; dois dias depois, foi a vez do Estado de São Paulo; e no dia 27 do mesmo mês, o Rio de Janeiro.

Em Minas Gerais, o Decreto 47.886, de 15 de março, estabelece “medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento” da epidemia. A norma cria um comitê gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento, formado por diversos secretários. Já o Decreto 47. 891, dia 20 de março, reconheceu o estado de calamidade pública².

Assim, em um efeito dominó, Estados e Municípios foram se mobilizando. Devido à complexidade jurídica em nosso país, algumas

decisões eram de âmbito estadual, enquanto outros aspectos legais estavam sendo subjugados pelas autoridades municipais em cada região.

MEMES' BR

Todo esse assinar de decretos e em alguns momentos outros, até mesmo, sendo derrubados por serem inconstitucionais, começaram a gerar desinformação³. Não era para menos, isso nunca tinha acontecido antes e como, infelizmente, sempre acontece, alguns começaram a 'sufar' em meio às ondas de desinformações.

Como brasileiros, somos conhecidos por sermos um povo alegre e receptivo. Em uma linguagem até mais rebuscada, creio que somos um povo resiliente. Embora não tenhamos enfrentado diretamente guerras ou até mesmo grandes catástrofes, em linhas gerais, os brasileiros passam por constantes dificuldades de saneamento básico, infraestrutura, saúde, segurança, educação, etc.

Apesar de todos esses acontecimentos, dia a dia levantamos a cabeça e seguimos em frente. Algo que nos diferencia de outros povos, como por exemplo dos europeus, é o fato de possuímos sempre um elevado senso de humor. Reza a 'lenda nas redes sociais' que no Brasil, qualquer que seja o temor, medo ou desgraça que aconteça, qualquer um desses eventos dura apenas cinco minutos e depois vira 'meme'⁴. Por isso, diante de algum medo em nossa Pátria Amada, sempre nasce um novo *meme*.

Talvez esteja se perguntando, o que isso tem a ver com nosso tema. Verdade é que, infelizmente, por não levarmos a sério muitas

coisas, acabamos criando um jeito peculiar de viver que não tem nos ajudado a avançarmos como nação.

JABUTICABA 1

Em meio a tudo que está se desenrolando no mundo e, conseqüentemente, no Brasil, ficou fácil perceber que em breve começaríamos a presenciar a produção de algumas de nossas ‘jabuticabas’⁵.

De um lado, foi instaurado em nosso país um clima de terror e pânico, e por outro lado, uma espécie de relativismo institucional. O resultado dessas primeiras medidas foi a terrível instabilidade política, ligada a precariedades de nosso sistema de saúde para tamanho desafio.

Não que isso tenha acontecido agora, mas essa ‘jabuticaba’ nos cerca há muito tempo. O desenvolvimento político em nosso país sempre teve uma tendência a extremos, até mesmo quando eles eram camuflados.

JABUTICABAS 2 e 3

Em meio a todos estes acontecimentos, eu e minha esposa estávamos em viagem de férias. Ainda eram rumores no início de março, quando tudo isso se desenrolava. Estávamos visitando amigos queridos que juntamente conosco se viam sem informações precisas de como seriam os próximos dias em nosso país.

A cada dia aumentavam os rumores de quão letal era esse vírus, acompanhados de informações de prevenção pouco filtradas que levaram a população a caminhar no ‘escuro’.

Enquanto o mercado financeiro de todos os países flutuava a cada nova manchete, os supermercados não previam que a procura por suprimentos seria tão imediata, visto que o brasileiro deixa tudo para última hora.

Nossa segunda ‘jabuticaba’ estava no fato de que com o anúncio de um ‘apocalipse’ às portas, os mercados foram abarrotados de pessoas comprando mais do que realmente necessitavam. A preocupação individualista ficava cada vez mais evidente.

A terceira ‘jabuticaba’ está diretamente ligada à segunda. Salvas as proporções referentes aos benefícios do capitalismo, em um primeiro momento e longe de todas as regulamentações necessárias, experimentamos uma triste prática do mau uso da oferta e demanda.

Preços abusivos em itens como máscaras e álcool em gel revelaram que, infelizmente, alguns aproveitaram da desgraça alheia. Aquela velha cultura de aproveitamento. Se possuo o que muitas pessoas necessitam, exploro com valores astronômicos, a fim de ganhar mais às custas de outros. Na quarentena, isso voltou a acontecer com maior frequência e de modo cada vez mais explícito.

JABUTICABA 4

Campanhas maciças sobre o novo Covid foram iniciadas em todo o território nacional. Os meios de comunicação não falavam de outro assunto. Informações que antes eram secundárias, agora começaram fazer parte do cotidiano brasileiro. Em questão de dias, tivemos informações sobre o vírus que circulava desde o final de 2019 em território chinês, e que avançava dia a dia por toda Europa, fazendo com hospitais de campanha fossem erguidos rapidamente.

Como é o exemplo do hospital de campanha que foi construído em 10 dias em Wuhan⁶, com capacidade para 1.000 leitos ou até mesmo a construção da unidade de terapia intensiva do Covid-19 em Nápoles⁷. Os napolitanos comemoraram o fato de que o tempo da construção tenha sido um recorde, segundo eles, de apenas um dia e seis horas, ou seja, 30 horas no total.

Nesse ponto, todos os governos estavam sendo pressionados em relação aos investimentos na área de saúde. E quando falamos sobre esse tipo de investimento, o assunto são bilhões e é claro que a produção de 'jabuticabas', infelizmente iria tirar uma casquinha de tudo isso.

Depois dos escândalos de corrupção orquestrados por governos durante décadas, depois de desvios de dinheiro público para empresas multinacionais, depois de "empréstimos" para países ditatoriais, seríamos surpreendidos, ou não, pelos inúmeros inquéritos abertos, a fim de investigar desvios nos valores repassados pela federação e pelos estados, com o propósito de minimizar os danos do coronavírus.

Até o momento, quase todos os Estados brasileiros e muitos Municípios estão sendo investigados por compras ilegais, superfaturadas e de produtos que nunca chegaram. Infelizmente, é triste saber que quando os cofres públicos jorram dinheiro para ajudar os necessitados, nossos representantes desviam esses recursos e nos presenteiam com um fruto amargo de se engolir.

JABUTICABA 5

Por incrível que pareça, a primeira orientação de prevenção na propagação do vírus, era a higienização das mãos. É claro que uma série de outras medidas e diretrizes práticas foram estabelecidas (o que tratarei mais abaixo). Fiz esse primeiro destaque para percebermos como questões culturais diferenciam nosso país.

Deixe-me dar um exemplo claro. Toda malandragem que é prejudicial ao indivíduo e a seu próximo precisa ser reavaliada. Outra característica que nos prejudica no momento é o fato de que, culturalmente, o brasileiro 'vê com as mãos', ou seja, tudo tem que ser tocado e pouco higienizado, principalmente as mãos (estou falando em linhas gerais).

Se observarmos outro país, o Japão, por exemplo, como vizinho da China, teve um baixo nível de contaminação e de propagação do vírus. Alguns vão apontar que foi devido a sua cultura rígida e muito asseada, os japoneses estão à nossa frente mais uma vez.

Só com essas 'jabuticabas' aqui descritas, já deu para percebermos que o 'jeitinho brasileiro' não está nos ajudando muito. Se por um lado tiramos sarro de 'tudo' achamos que estamos por cima com nossos *memes*, por outro, somos, na verdade, motivo de piada e retrocesso.

FECHANDO AS PORTAS

Retornando às medidas que estavam sendo adotadas tanto pelo governo federal, estadual e municipal a fim de retardar o avanço da Covid-19. O cenário estava desenhado. Com uma conta simples já podíamos prever que os rumores de um distanciamento chegariam de fato, ou seja, para prevenção ou diminuição da propagação do vírus; as pessoas se distanciariam umas das outras, o que resultaria no isolamento social⁸!

Por mais que possa parecer, a crítica levantada aqui não é uma oposição quanto a essa medida, que foi e continua (até o momento em que escrevo) sendo tomada em todo o mundo, e que possui resultados positivos do ponto de vista médico.

Contudo, a questão é muito abrangente em seus resultados e a médio e longo prazo tomarão proporções inimagináveis. O ponto aqui é o fato de que a Igreja está envolvida na vida da sociedade e passaria a enfrentar ainda mais desafios com todas essas medidas. Louvado seja Deus que tem levantado em todos os tempos servos e servas fiéis e tementes a Ele, buscando honrar o Deus Trino, servir a Igreja e testemunhar o Reino.

Digo isso pelo fato de que desde o distanciamento da Igreja/Estado, uma série de legislações foram desenvolvidas com o propósito de regulamentar os seguimentos religiosos. Vale a pena observarmos algumas:

O Estado Laico Brasileiro, constituído como Estado Democrático de Direito (art. 1.º da CRFB/1988), assentado num Estado Constitucional estabelecido em nome de Deus (Preâmbulo Constitucional) e com fundamento na Dignidade da Pessoa Humana, assegura a liberdade religiosa e reconhece o fenômeno religioso, inclusive ao permitir o ensino religioso em escolas públicas, até mesmo de modo confessional, como ato de reconhecimento da existência do fenômeno religioso e sua transcendência, e de que o homem, como detentor de alma, não prescinde do espiritual, bem como da perseguição do mesmo fim do Estado e da religião: o bem comum⁹.

Ou seja, existe um reconhecimento de nossos direitos e deveres como instituição religiosa, ou usando uma expressão nossa, Igreja Visível. Nós nos encontramos envolvidos diretamente quando medidas que visam proibir aglomerações por meio de escolas, comércios, repartições públicas, tribunais, restaurantes, bares e igrejas¹⁰. Isso deixou claro sobre a importância da questão e o quanto precisamos estar atentos aos debates sobre o assunto e suas implicações.

Vale mencionar que como Igreja Visível, nossa Comunidade acatou orientações governamentais, examinando o que diz as Sagradas Escrituras:

1Que todos estejam sujeitos às autoridades superiores. Porque não há autoridade que não proceda de Deus, e as autoridades que existem foram por ele instituídas. 2Assim, aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação

de Deus, e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. 3Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Você quer viver sem medo da autoridade? Faça o bem e você terá louvor dela, 4pois a autoridade é ministro de Deus para o seu bem. Mas, se você fizer o mal, então tenha medo, porque não é sem motivo que a autoridade traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar quem pratica o mal. 5Portanto, é necessário que vocês se sujeitem à autoridade, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.¹¹

Os que chegaram a receber algum poder, receberam-no de Deus V1, fazendo o certo ou não, serão por Ele cobrados pelo resultado de suas obras. Tendo em vista que essas suspensões das reuniões eram para evitar aglomerações e não uma imposição estatal de fechamentos das instituições religiosas ou a restrição dos direitos fundamentais.

A liberdade de culto é pública e se caracteriza com uma “liberdade de ação”, enquanto a liberdade de crença é interna, particular de cada um e por isto não pode ser limitada. Dito de outra forma, liberdade religiosa é “ilimitada apenas no sentido da crença pessoal. Ou seja, a consciência religiosa, inclusive em sua manifestação pública, não pode ser limitada¹².

Entendemos que não se tratava de um direito de crença que estava sendo restringido, e sim visava-se ao cuidado e à saúde geral, mesmo sabendo que, infelizmente, isso acontece em muitos países. Aqui não houve necessidade de confronto e acatamos o cancelamento das atividades presenciais no início da quarentena. Com tudo isso, fomos nos adequando à nova realidade e dando

continuidade ao cuidado do povo de Deus com as ferramentas que tínhamos em mãos.

Por fim, visto que o distanciamento social produziu e tem produzido resultados positivos na diminuição dos casos, fomos levados a assumir tal postura não por temer algum tipo de punição, mas sim para, em geral, produzir bom testemunho e por dever de consciência V5.

O objetivo dessas ‘folhas escritas que estão em suas mãos’ – como disse na introdução – é alertar sobre os problemas resultantes da fomentação de um isolamento humano prejudicial. Isolar-se só por isolar-se. Discorreremos mais sobre o assunto nos próximos capítulos.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

1 – Agência Brasil - Brasília - Publicado em 01/04/2020.

2 - Idem.

3 - Governo federal, estadual e municipal nunca legislaram tanto em um espaço tão curto de tempo.

4 - *Memes* são tipos de manifestações ou expressões utilizando imagens ou outras mídias, a fim de transmitir uma forte mensagem. Possuem em sua maioria um alto teor humorístico, mas também podem ser utilizadas como ferramenta de críticas. Sua origem conceitual se deu a partir do ensino que o cérebro humano possui facilidades em associar imagens a memórias informativas.

5 - O termo aqui está sendo empregado para designar características nacionais, em sua maioria ruins, que acontecem no mundo todo, mas de alguma maneira no Brasil incidem de modo mais absurdo do que em outros lugares. Como é o caso da fruta jabuticaba, que até produz em outros países, mas não tanto quanto no Brasil.

6 - Cidade chinesa onde começou a epidemia.

7 - Cidade do sudoeste da Itália.

8 - O isolamento aplicado possui algumas variações: Isolamento horizontal (rígido), vertical (brando), por grupos de risco.

9 - VIEIRA, Thiago Rafael; REGINA, Jean Marques. Direito Religioso: questões práticas e teóricas. 3ª. Ed., São Paulo: Edições Vida Nova, 2020, p. 154.

10 - Algumas orientações do Ministério da Saúde.

11 - Romanos 13.1-5 Nova Almeida Atualizada.

12 - VIEIRA, Thiago Rafael; REGINA, Jean Marques. Direito Religioso: Orientações práticas em tempos de Covid-19. 3ª. Ed., São Paulo: Edições Vida Nova, 2020, p. 24-25.

Parte 3

HISTÓRIA DO ISOLAMENTO

*a primeira
pandemia*

*Se o pecado não fosse
um prazer tão grande, não seria tão grande
problema. É alto o preço de uma vida de baixo nível.*

J. Blanchard

s dias que vivemos são, sem sombra de dúvidas, desafiadores. Muitos são os temores e as incertezas, contudo, a questão do isolamento - ISOLAR-SE POR ISOLAR-SE - me salta aos olhos como de fato um problema presente e futuro. É bem provável que muitos de nós conhecíamos essa palavra (isolamento), apenas como mais uma em nosso vocabulário, entretanto, temos experimentado na prática o que é isso.

Todavia, esse problema não começou hoje, longe disso. O isolamento foi o resultado da primeira e mais terrível pandemia causado pelo 'agente da desobediência' nos contaminando com o vírus do PECADO. Digo que essa foi a primeira e pior de todas as doenças humanas.

Uma prova cabal para essa afirmação é pelo fato de estarmos infectados com os resquícios dessa contaminação até hoje, visto ter entrado no mundo pouco tempo depois da Criação e até a Consumação precisa ser tratado em todos os seres humanos.

Quando lemos os primeiros capítulos de Gênesis, observamos que o Deus Trino está criando dia após dia de trabalho, astros, plantas, animais, etc. Perceba, tudo no plural. Um coletivo de espécies.

Todavia, mesmo em meio às particularidades dos indivíduos, existia diversidade e interações. Tendo como referencial maior de todos os modelos, o próprio Deus, Criador do Universo, que vivia e sempre está em plena comunhão eterna. Devemos seguir o mesmo caminho.

AULA DE COMUNHÃO COM A TRINDADE

Falar da Trindade é algo maravilhoso. Ela é um dos fundamentos da fé cristã, quando o assunto é Trindade, encontramos um divisor de águas, pois, alguns grupos religiosos a despreza, tornando-se assim um seguimento fora do 'arraial'¹ cristão. Não é minha intenção aprofundar aqui esse tema, e muito longe disso, visto que a Trindade merece muitas páginas, e aqui, só escreverei algumas linhas desse tema apaixonante.

Colocando em uma formulação que ao mesmo tempo é compreensiva e intrigante podemos afirmar que o Pai não é o Filho, o Pai não é o Espírito Santo, assim também o Filho não é o Pai e o Espírito não é o Pai, entretanto, o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus, o mesmo Deus, o Deus Trino.

Em seu livro, "Por que devo crer na Trindade", Robert M. Bowman Jr., tratando do assunto com um teor apologético para com os Testemunhas de Jeová, diz:

Os trinitaristas acreditam que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são três "pessoas" no sentido de cada uma ter consciência das outras, falar às outras, e honrar as outras. Deus, portanto, pode ser descrito como sendo "uma pessoa" ou "três pessoas," - sendo que tudo depende do significado de "pessoa." Para evitar mal-entendidos, os trinitaristas têm tradicionalmente concordado entre si que empregarão a palavra pessoa para referir-se à mútua distinção entre o Pai, o Filho, e o Espírito Santo².

E ainda

O propósito das formulações teológicas cuidadosas não é levantar barreiras no caminho de quem está buscando a salvação, mas, sim, definir com clareza as verdades que fundamentam a fé cristã genuína, a fim de que ninguém seja enganado por falsas doutrinas³.

Ou seja, para um cristão, é essencial conhecer, ao menos um pouco, sobre a Trindade. E por que isso é importante no que estamos falando aqui? Simples, pelo maravilhoso aspecto comunitário que existe no Deus Trino e dEle para nós, feitos a Sua imagem e semelhança.

Eu poderia aprofundar na argumentação, em exemplos e ilustrações de como interage a Trindade, ou até mesmo me enveredar em termos rebuscados da teologia, contudo, algo ficaria em aberto. Nem por isso o assunto deve ser deixado de lado, pelo contrário, aprender para viver e ensinar.

Aprendemos com a Bíblia que a revelação de Deus precisa ser vivenciada pelo seu povo e manifesta ao mundo. Enquanto tantos ensinamentos tendem a apontar um 'caminho de isolamento' em profunda meditação a fim de alcançar o nirvana⁴, a doutrina da Trindade nos aponta para uma outra direção.

Somente quando experimentarem a realidade da obra da Trindade na vida dos crentes, e seu vibrante relacionamento com o Deus Trino, é que essa doutrina externamente complicada deixará de ser um jogo acadêmico. Isso pode ocorrer à medida que o Espírito de Deus abrir seus olhos para o amor do Pai e para o sacrifício voluntário do Filho sobre a cruz, deixando de ser a doutrina Trindade uma argumentação de derrubada, para começar a ser a esperança de sua salvação⁵.

Em outras palavras, Tim Chester conclui sua obra reafirmando que o aspecto comunitário da Trindade fará mais sentido em nossas vidas quando vivermos em uma plena relação com as pessoas.

Por fim, a Trindade em sua obra comunitária se revela por meio do Pai enviando o Filho e o Espírito Santo, para ajuntar seu povo para uma vida de comunhão que começa aqui e agora, e durará por toda eternidade.

O PECADO E O ISOLAMENTO

Tendo em vista nossa argumentação quanto ao que aprendemos com o próprio Deus sobre a importância de não estar sozinhos, o curso inicial da história humana nos mostra que o pecado afetou de tal maneira a humanidade, que diante de um problema como o isolamento, este se apresenta como a melhor alternativa, todavia, isso é um grande erro. Na Bíblia está escrito:

6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. 7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si. 8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. 9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? 10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.⁶

Esse é sem sombra de dúvidas um dos textos mais obscuros das Sagradas Escrituras. Não digo isso por encontrarmos nele o diálogo de uma serpente com a mulher, esse relato visa demonstrar que satanás está sempre aguardando uma oportunidade diante de nossa vulnerabilidade em desacreditar das Palavras ditas por Deus.

O pesado aqui é que, diante da dúvida, nossos primeiros pais não buscaram as orientações do SENHOR, pelo contrário, se enveredaram na astúcia da serpente e o reflexo dessa desobediência é percebido até hoje em todos os seres humanos.

Ao falar do fruto, o texto trata que aquilo que possuía uma aparência agradável, logo se tornou o que deu início a uma imagem de total depravação e miséria. O que antes estava sendo desejável, agora se tornou como uma mancha penetrante no íntimo do casal.

Os resultados não demoraram para aparecer. Os bons olhos que viam as maravilhas de Deus começam a enxergar a vergonha, o medo e o engano. Ao invés de buscarem seu Criador, escolheram errado mais uma vez. Saíram pelo atalho – aparentemente - mais fácil, e entram no ‘esconderijo’ do isolamento.

Esse triste episódio na história da humanidade necessita ser revisitado constantemente, visto que com frequência nos esquecemos do acontecido, do que fez o primeiro casal no Éden, não buscando a comunidade do Deus Trino, mas preferindo se esconder no escuro isolamento e se proteger com folhas de figueira. Apenas maquiaram o problema.

O verso 8 nos traz uma informação belíssima. Além da comunhão existente de eternidade em eternidade da Trindade, o

SENHOR do Universo buscava comunhão com suas criaturas. Todos os dias se encontravam, como em um passeio ao fim da tarde contemplando o fruto de tão maravilhoso trabalho. Mas, naquele dia, Deus não encontrou seus companheiros de passeio.

O texto continua dizendo, e aqui a expressão de amor cuidadoso é manifesta naquele que é Amor, que Deus foi ao encontro da humanidade que se encontrava caída, enganada por suas péssimas escolhas, iludidas pela linguagem mansa e sedutora do diabo e sabendo do ocorrido fez a primeira aliança com seu povo.

Ele foi atrás dos seus. A promessa de redenção plena também aconteceu no Jardim. Na queda, o pecado não ficou sem resposta. A sentença inicial foi dada e experimentada pelo primeiro casal. O trabalho que antes era sempre prazeroso, agora seria árduo. Uma nova vida seria gerada e trazida e essa terra por meio de dores. A morte ceifaria a todos. Toda criação sofreria com a consequência desse desvio e aguardaria seu alívio. O diabo, sem chances de reconciliação, ser ávido e feroz inimigo de Deus e de seu povo, seria punido agora e eternamente. Mas a esperança começou também no Éden, o descendente viria. Jesus veio por nós fazendo um sacrifício perfeito, o Espírito Santo o ressuscitou, assim como ressuscitará a Igreja Invisível no último dia.

O último verso do texto acima dá a impressão de que Adão compreende a situação em que se encontra, mas isso não é verdade. Na continuação do terceiro capítulo descobrimos para quem puxamos quando, diante de nossos erros, culpamos a outros. O ponto aqui é que a voz de Deus estava ecoando. O Jardineiro não abandonou as obras de suas mãos, Ele não deixou sua criação

desamparada. A fuga do primeiro casal para o isolamento, foi frustrada pelo Justo e Santo Deus, que diante do erro exerce um julgamento necessário. Diante do pecado apresenta um padrão supremo de santidade e que diante da morte certa, apresenta a salvação eterna.

A EXEMPLO DE ADÃO

Quando começamos dizendo que a primeira pandemia se deu muito antes dos dias da Covid-19, estamos dizendo que o pecado é o vírus mais letal de todos, visto que ao nascermos já temos o vírus em nosso gene contaminado. Sendo assim, todos os seres humanos precisam diariamente enfrentar esse mal. A exemplo de Adão, muitos se esconderam e têm se escondido diante das dificuldades.

O DESVIO DE DAVI

Vou descrever com relação a dois casos descritos nas Sagradas Escrituras. O primeiro deles se encontra no segundo livro do profeta Samuel capítulo 11, versos 1-2.

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém. 2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.

Para iniciarmos, gostaria primeiramente de acalmá-lo, caso esteja pensando – de novo esse texto, já ouvi tantos sermões sobre ele, tantos estudos que vou pular para o próximo tópico – acalme-se, por favor!

Quero ler esse texto e todo seu contexto em uma outra perspectiva. É claro que não vou ‘inventar a roda’, pois os que querem trazer novas interpretações para textos provados pelo tempo, ultrapassam a perigosa linha da heresia, ou chegam muito perto disso.

Feitas essas considerações, vamos lá! Gostaria de ler todo esse enredo de Davi na perspectiva do isolamento. Mas como assim, poderia um rei em seu palácio, cercado de pessoas, estar isolado? Prossiga em frente em sua leitura que entenderá (assim espero kkk).

O contexto é amplamente conhecido, mas vale a pena relembrar um pouco. Davi, filho de Jessé, era um jovem pastor de ovelhas, que sendo escolhido por Deus, foi ungido rei de Israel pelo profeta Samuel após a rejeição de Saul. Depois desses acontecimentos, Davi presta serviços como músico ao ainda rei e pai de Jônatas, de quem viria a se tornar grande amigo.

Diante das constantes batalhas entre os hebreus e filisteus, o pequeno (literalmente) guerreiro caçula de Jessé se apresenta para lutar contra o poderoso e temível Golias. Aqui você já sabe com detalhes o que acontece, capacitado por Deus, o improvável acontece.

Após tudo isso e depois de idas e vindas fugindo do rei deposto, Davi assume o trono com histórico de grande guerreiro e

homem segundo o coração de Deus⁷. Em todo esse tempo, o novo rei construiu boas alianças e poderosos aliados, contudo, tendo em seu cerne o vírus do pecado, o famoso rei tropeça.

Davi estava onde não devia, deixando de batalhar com o exército. O rei se deixou levar pela beleza de uma mulher, mas mulher de outro. E usa de todo o poder que possui para afastar as pessoas que poderiam confrontar seu erro. Davi se isola em seu pecado e cada vez mais se distancia de Deus. Contudo, é trazido à realidade pelo profeta Natã⁸ e compreende o tamanho do desvio que tinha tomado.

O que quero destacar aqui é o fato de que o isolamento como solução de problemas é uma furada. Davi, com todo poder que possuía, achou que poderia se isolar não lidando de frente com os problemas que precisava resolver. Por mais que venhamos a nos esconder atrás de folhas de figueiras, em cavernas, em nossas casas, quartos, trabalhos, *hobbies*, etc, não podemos nos esconder da voz de Deus nos buscando para uma transformação profunda e transformadora.

Esse episódio foi marcante na vida do filho de Jessé, pois, apesar de ter manchado seu 'currículo'⁹ e carregado grandes cicatrizes por toda sua vida, ele foi profundamente transformado por Deus e usado para a concretização de Seu plano de salvação, como sendo antecessor daquele que viria a ser também conhecido como Filho de Davi¹⁰.

A RUÍNA DE JUDAS

O outro exemplo bíblico que podemos citar se encontra no vigésimo sétimo capítulo do Evangelho de Mateus:

3 Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

4 Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

Esse fato é um tanto quanto marcante. Ao nos isolarmos dos bons relacionamentos, prontamente estamos sujeitos a nos envolvermos em outros péssimos. Judas se deixou levar por tantas coisas terrenas e por essas mesmas não desfrutou das celestiais.

Talvez aquele que fora chamado entre os doze viu diante de si um caminho fácil, um atalho para conseguir seus objetivos. Entretanto, esse caminho rápido e sem preocupações o levou para um profundo abismo.

O desertor dentro os apóstolos se suicidou¹¹. O isolamento, que parecia estar sob controle e temporário, quando negligenciado, mostrou-se um caminho sem volta. Após ter devolvido o dinheiro da traição aos sacerdotes judeus, não procurou ajuda, pelo contrário, permaneceu sozinho e, ouvindo mais ao diabo, ignorou todas as palavras de vida eterna de Cristo Jesus.

LEIA AS PLACAS CORRETAMENTE

O perigo do isolamento não é percebido de modo imediato, quando pouco a pouco se ignora o assunto do distanciamento. É como alguém que está em uma estrada e se depara com algumas placas de alerta de perigo, mas as ignora ou não se atenta com o que nelas está escrito. Com isso vai se afastando cada vez mais de algo seguro e chegando cada vez mais próximo do risco.

Afastar-se de tudo e de todos é perigoso. Deixar de se relacionar com as pessoas pode custar caro e às vezes pode ser um caminho sem volta. Assim como eu, você deve conhecer pessoas que têm, dia após dia, trocado relacionamentos difíceis com pessoas de carne e osso, para se enveredar em um fantástico mundo de aparência em rede sociais, caem na ilusão de que resolveram o problema, o que na verdade não acontece.

É de encher os olhos, verdade! Estar diante de pessoas muito agradáveis, demonstrando e apresentando seu lado mais favorável, mas a falta de verdade e realidade não só pode iludir como faz hoje, mas também vai enganando muitas pessoas que só querem facilidades na vida.

Quanto mais nos relacionamos com as pessoas, mais percebemos o quanto a humanidade é difícil, triste verdade. Entretanto, somos peças tão complexas que só dará certo se nos encaixarmos com outras peças similares. Aquele ditado é muito verdadeiro “ferro afia ferro”!

A proposta não é que venhamos a ter relacionamentos conflitantes que faça sair faísca quando se esbarra – não, não é isso

– é de nos relacionarmos com pessoas difíceis como nós e sermos todos transformados em pessoas melhores olhando para o nosso semelhante com o amor que Deus olha para nós.

Há muito tempo Deus tem trabalhado no coração corrompido do ser humano - que tende a se isolar por culpa, medo, incertezas - para se voltar a Ele e viver uma comunhão que se inicia no plano terreno e que se estenderá por toda eternidade.

Esse trabalhar de Deus é perceptível nos que são diariamente desafiados a saírem do isolamento; dizemos que isso é um passo de fé. Mas, infelizmente, também é ignorado por aqueles que continuam a viver em um '*loop* infinito' no ciclo da solidão. Trataremos com mais profundidade o assunto no próximo capítulo.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - As testemunhas de Jeová são um bom exemplo disso.
- 2 - BOWMAN, Robert M. Por que crer na Trindade: uma resposta aos testemunhas de Jeová, 3ª Edição. São Paulo, Editora Candeia, 2008, p. 14.
- 3 - Idem, p.19.
- 4 - Estado de profunda meditação. Aspecto religioso indiano/budista (exportado para todo mundo) que visa ao estado último de transcendência. Esse caminho é composto por isolamento e abstenções materiais.
- 5 - CHESTER, Tim. Conhecendo o Deus Trino: por que Pai, Filho e Espírito Santo são boas novas. São José dos Campos. Editora Fiel, 2016, p.179.
- 6 - Gênesis 3.6-7.
- 7 - Atos 13.22.
- 8 - 2 Samuel 12.
- 9 - 1 Reis 15.5.
- 10 - Título messiânico que fazia clara referência à relação da linhagem que deveria existir entre o messias e o rei Davi. As genealogias de Jesus indicam que este descendia de Davi (Mateus 1.1-17 e Lucas 3.23-38).
- 11 - Mateus 27.3; Atos 1,16.

Parte 4

O RENOVAR DE UM CICLO

*um antigo
inimigo*

*Um cristianismo flexível e
resguardado, temeroso de ser esbelto e isolado,
indisposto a enfrentar as tempestades e a desafiar as
alturas, terminará gordo e sujo na prisão do conformismo.*

. Vance Harner

Duas das características, ou melhor dois valores marcantes da modernidade são descritos nos seguintes termos por Francis A. Schaeffer: **Paz pessoal e prosperidade**. “Paz pessoal é o que vale a viver uma vida sem preocupações, suas ou de outros. Prosperidade é a busca constante por um acúmulo crescente de seu padrão de vida material”¹. Outra definição que caracteriza bem nossa sociedade é muito bem empregada por Zygmunt Bauman como Modernidade Líquida².

Uma sociedade pós-moderna é resultado de tudo que aconteceu anteriormente, ou seja, manter bons relacionamentos tem se tornado cada vez mais desafiador, assim os distanciamentos já se fazem presentes em muitos lugares e continuam vindo de várias direções.

Tudo isso tem contribuído para o crescimento de padrões questionáveis. Já é uma realidade perceptível o quão elevado está o egocentrismo em nossos dias. Vemos em outros (com muita facilidade, não é?) e percebemos em nós mesmos (se formos sinceros à questão, é claro) um pouco menos. Orientações externas são chatas. As pessoas falam demais, o melhor é MINHA casa, MEU quarto, MINHAS coisas e o resto é o resto. O quanto já pensei nisso e sei que não fui o único. Enquanto escrevo e enquanto você lê, muitas pessoas estão pensando em qual roupa cara precisam comprar para ‘fazer parte da roda’, e vivendo suas crises relacionadas a esse assunto. Alguns de um modo muito filosófico, com diversas conjecturas e variações entre os paradigmas a serem quebrados (chato isso, né?).

Por outro lado, outros estão simplesmente com seus smartphones e seus fones de ouvido, com sua playlist selecionada, totalmente fechados a ampliarem seu horizonte musical, o que dirá em ouvir de alguém qualquer coisa que o faça sair de sua zona de conforto. Mas todos estão envolvidos com questões de isolamento.

DO QUE NÃO ESTAMOS FALANDO

Existem distinções antropológicas que apresentam uma gama de possibilidades, ações e reações que levam os indivíduos para uma “caverna” em isolamento. Tendo isso em vista, não estamos falando aqui sobre:

Primeiramente, não estamos falando de conjecturas sociais que levam uma pessoa a morar sozinha. Existem situações cuja opção é a necessária em determinado momento da vida.

Em segundo lugar, o que também não está sendo dito, é a reflexão estratégica que precisa ser pensada sozinha, analisando prós e contras, tendo propósitos bem definidos de mercado na aquisição de um bem, em outros termos, às vezes precisamos ficar sozinhos para analisarmos se compramos algo ou não.

Por fim, em último lugar, não estamos nos referindo a períodos específicos em que as pessoas necessitam de um “tempo” para uma auto reflexão com relação a uma dificuldade que enfrentaram, ou um tempo para avaliação de como o cenário a sua volta se encontra, ou até mesmo aquele tempo que necessitamos para chorar, bater a poeira e nos levantar.

Por fim, reforçando o que foi dito em capítulos anteriores, não me refiro a isolamentos com fins específicos, como os propostos, de modo inteligente e sério, visando a um cuidado e uma garantia de preservação da vida (isolamento horizontal). Mas, contudo, entretanto, todavia, - usei quatro conjunções propositalmente, uma para cada uma das colocações acima – em todos os casos a ação de isolar-se jamais deve resultar em um individualismo, ISOLAR POR SI SÓ. Sozinhos, qualquer carga é sempre mais pesada. Sozinhos, não temos com quem desabafar. Sozinhos, qualquer problema é maior.

INDIVÍDUOS INDIVIDUALISTAS

Nosso contexto cultural está repleto de sinais de uma imposição gradativa do individualismo. Como vimos no capítulo anterior, há muito tempo o coração humano tem sido levado a confiar em si mesmo. A relativização de nossos dias corrobora para que cada um viva em seu ‘universo’ desfrutando de ‘suas verdades’.

Escrevendo sobre “Nossa cultura moribunda”, David F. Wells³, descreve que nos últimos séculos, o individualismo tem sido associado diretamente com a ideia de “buscar libertação”.

Esse reflexo, então traz consigo um sentimento do direito de ser deixado em paz, de poder viver emancipado das exigências e expectativas dos outros, de poder ordenar a própria vida ao bel-prazer, de poder desenvolver a seu modo de crenças e valores, e de poder resistir a toda autoridade⁴.

Essa constatação, agora escrita e dita dessa forma, nos faz perceber que ela é, infelizmente, um retrato bem fiel do modo de vida de algumas pessoas a nossa volta. Wells ainda vai dizer que os que pensam dessa maneira, afirmam que *“é indispensável para que se seja um indivíduo de verdade”*.

Você que chegou até aqui, leia novamente o que foi escrito acima em itálico, e perceba quanto equívoco o isolar-se por si só ou individualismo produz. Achar que as pessoas que se relacionam, que ouvem – aprendem – que falam e ensinam, por meio de uma vida comunitária, não são verdadeiramente indivíduos. Temos um grande desafio pela frente, que dividirei em duas partes.

Primeiro

PERIGO À MINHA PORTA

Diga sinceramente a si mesmo (eu já respondi) quantas vezes não quis ficar sozinho(a)? Quantas vezes já gritou – QUERO LIBERDADE – às vezes até literalmente? Não se sinta totalmente envergonhado(a), você não foi o(a) único(a)! Existem situações em que precisamos gritar e até nos afastar⁵ um pouco, talvez enquanto está lendo essas páginas precise e possivelmente existirão situações futuras que o levem a “dar uma de louco”.

Contudo, se notou com atenção o que disse acima – não se sinta, TOTALMENTE, envergonhado(a) – totalmente, como assim? Meu ponto aqui é nos perguntarmos, por que sempre queremos nos enveredar rapidamente pelos atalhos? Diante de um problema ou dificuldade, nos retraímos e nos acuamos. É bem provável que a

resposta para essa pergunta esteja relacionada a nosso instinto de autodefesa, mas seguramente está atrelada à nossa condição e depravação humana.

Constantemente somos pressionados a desacreditar das pessoas (se fazemos isso conosco, o que dirá dos demais). Mas o que estou querendo dizer é que em sua maioria, as dificuldades relacionais estão mais ligadas com o individualismo do que com o coletivismo. Trocando em 'miúdos', por sermos tendenciosos a beneficiarmos a nós mesmos, nos relacionamos com esse propósito em vez de pensarmos no comum.

De modo prático, se todos equilibrassem as relações humanas de modo coletivo, tendo em mente que precisamos uns dos outros, os relacionamentos seriam diferentes. Por isso, o perigo está diariamente batendo à *minha porta*. O problema, como já conseguiu perceber, é antigo. É importante dizer que as soluções têm longa data, no entanto só desfrutaremos delas se mudarmos a maneira de fazer as coisas. Pois nunca haverá mudanças, se não vivermos de outro modo.

Segundo

PERIGO EM NOSSA PORTA

Continuando nossa linha de raciocínio (já vou explicar porque é uma “linha”) sobre a luta que cada um enfrenta. Isso é o que acontece com um indivíduo e, comumente, será potencializado no coletivo. Antes de avançarmos aqui, algo precisa ficar claro, se não acreditarmos que o caminho para a melhora do todo se inicia com cada um, não existe perspectiva de melhora.

Se cada pessoa não estiver engajada a melhorar individualmente tampouco teremos bons resultados coletivamente. Ou seja, se não acreditarmos na somatória de cada um, primeiramente, como isso fará sentido nas outras partes? Em segundo lugar, creio eu ser esse o fator motivador para os demais fazerem um pouco mais. Não estou com isso propondo um ideal utópico, mas sim o de trabalharmos dentro da possibilidade e da realidade. Como ouvi de um pastor há alguns anos, “não vamos acertar tudo, mas devemos buscar errar menos”.

Ao pensarmos em soluções – e abrindo meu coração – isso é muito difícil! Todos nós sabemos que é mais fácil – como disse o poeta - “deixar a vida ‘nos’ levar”, mas como diz o adágio, “para quem não sabe pra onde vai, qualquer caminho serve”. Nós, cristãos, não somos assim, sabemos ou deveríamos saber para onde estamos indo.

Diariamente, encontramos pessoas que estão machucadas e feridas, e adivinha por quem, por outras pessoas. Todo machucado necessita de tempo para cicatrização e nesse tempo, o tratamento pode ser doloroso. Com isso estou dizendo que como agentes de transformação (instrumentos e ferramentas nas mãos de Deus), deveremos ser a solução do problema de outros e o contrário vale também.

Precisamos mostrar para as pessoas que vivem num individualismo por terem sido feridas por outros, que o isolamento contínuo é um “tapar o sol com a peneira”. O ser humano é tão complexo que, enquanto alguns por muito ferem tantos, outros com pouco ajudam muitos. Quando a sugestão de ficarmos no ciclo

vicioso da solidão bater à nossa porta, devemos repudiar tal proposta. Precisamos agir, nem que seja, com pequenas e constantes mudanças, isso fará toda a diferença para ajudarmos o máximo de pessoas possível.

COMO ISSO É DIFÍCIL!

Bato novamente nessa ‘tecla’, de que amar não é nada fácil! Mas foi trilhando caminhos difíceis que lugares maravilhosos foram encontrados. Fazemos parte de um todo muito agradável ou muito desagradável. Gostando disso ou não. Aliás, aqui está uma chave fundamental para nossa compreensão de que fazemos parte de ser uma humanidade fácil ou não. Temos um papel mais direto do que imaginávamos. Nessa mesma ideia fica evidente que:

Aprender a amar pessoas difíceis começa com o entendimento de que você (assim como eu) também é difícil de amar. Pode não ser difícil da mesma maneira que aqueles à sua volta, e você pode não causar a mesma quantidade de danos nos relacionamentos; mas internamente, à sua própria maneira, você é tão difícil de amar quanto qualquer outra pessoa⁶.

Pesado isso, hein? Mas faz pleno sentido pra mim – espero que para você também – pois ação e reação estão diretamente ligadas à existência humana. Quem de nós nunca disse ‘essa pessoa é encardida’, meu pai costuma dizer: ‘Fulano é carne de pescoço’, visto que é uma pessoa difícil. Isso é uma grande verdade, comer carne de pescoço é difícil, mas é muito gostoso.

Bom, deixando um pouco de lado o saboroso pescoço de um frango ou galinha, voltemos à questão das pessoas difíceis. A proposta central é fazermos o árduo exercício de olhar para nós mesmos antes de olharmos para os demais. É perceptível que muitas vezes queremos nos isolar por causa dos outros e tantas outras vezes pessoas querem fugir de nossa presença. Precisamos lidar com isso.

COMUNHÃO E SOLIDÃO - PARADOXO?

No capítulo seguinte, voltarei a falar de comunhão com um pouco mais de detalhes, mas vamos falar dessa pergunta paradoxal. Em termos simples, digo que paradoxo é aquilo que possui uma clara contradição, algo como subir descendo, ou seja, se subo não desço e se desço não estou subindo. Percebeu? Eis uma questão contraditória e até mesmo ilógica. O subtítulo nos apresenta uma aparente contradição.

Dietrich Bonhoeffer, um dos pastores alemães mais conhecidos – e não ria do trocadilho (estou brincando pode rir, era pastor alemão mesmo) – escreve sobre a vida em comunhão, falando de solidão de uma forma muito interessante.

Nós reconhecemos: somente podemos ficar sozinhos se estivermos na comunhão, e somente quem está sozinho pode viver em comunhão. Ambas pertencem juntas. Só na comunhão aprendemos a estar sozinhos no sentido correto; e somente na solidão aprendemos a viver de modo correto na comunhão. Uma coisa não precede a outra; ambas começam ao mesmo tempo, a saber, com o chamado

de Jesus Cristo⁷.

Talvez esteja pensando, *pera aí* um pouco! Já li até aqui falando sobre a importância de viver juntos e FUGIR DO ISOLAMENTO POR SI SÓ e agora vem Bonhoeffer dizer que ficar sozinho faz parte de uma comunhão, que história é essa? É o seguinte, como humanidade (coletivo) somos seres humanos (indivíduos), haverá momento para tudo, mas o que não podemos é viver de modo negligente nem para um lado ou outro. Ele continua exemplificando dentro do ambiente eclesialístico:

O cristão precisa de um espaço de tempo fixo para si, durante o dia, para três coisas: para meditar na Palavra, para a oração e para a intercessão.⁸

Com esse exemplo, vou abrir o leque um pouco mais. A compreensão do todo, Igreja Cristã, está ligada diretamente à vida cristã. Costumo dizer que uma das definições de Igreja é a consciência do coletivo. Ou seja, se compreendermos que somos chamados aos muitos para andar com Deus, será muita pretensão minha achar que somente eu sou filho de Deus.

Olhando novamente para as citações acima percebemos na prática como as coisas devem ser. Uma busca constante em melhorar como indivíduos, seja no ambiente eclesialístico ou nas demais áreas em que estaremos envolvidos, assim sendo, contribuiremos para um fortalecimento nos diversos ajuntamentos dos quais participarmos, experimentando a beleza de não estarmos sozinhos.

E isso é tão interessante que mesmo quando estivermos fazendo algo que deverá ser feito sozinho, a consciência do todo estará conosco. Exemplos: na elaboração de uma nota fiscal, contribuímos para o andamento de um produto que será utilizado por muitos; no plantio de uma semente, daremos andamento para uma série de etapas que envolverá tantas outras pessoas e etc.

Quando pensamos na vida cristã, o mesmo acontece, se meditamos sozinhos na Sagradas Escrituras, primeiro, aprendemos e crescemos no conhecimento de Deus; posteriormente, ensinamos a muitos outros; e quando oramos por nossas necessidades, intercedemos por tantos outros que estão a nossa volta, precisando tanto quanto nós de cuidado. O entendimento correto de estar sozinhos nos levará a uma solidez nos momentos coletivos. Compreender que só somos algo por causa de um todo nos ajudará a, temporariamente, passarmos por momentos de solidão.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - SCHAEFFER, Francis A. Como viveremos – Uma análise das características principais de nossa época em busca de soluções para os problemas da virada do milênio. Cultura Cristã, 2003 São Paulo. p 145.
- 2 - BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- 3 - Professor de teologia com Distinção, Seminário Teológico Gordon-Conwell, South Hamilton, Massachusetts.
- 4 - Obra original de Baker Books. Traduzida pela Editora Cultura Cristã. Reforma Hoje - Uma convocação feita pelos evangélicos confessionais, p. 30.
- 5 - Tempo para tudo - Eclesiastes 3.
- 6 - SMITH, William P. Como amar pessoas difíceis: recebendo e compartilhando a misericórdia / William P. Smith; [tradução: Antonivan Pereira].– São José dos Campos, SP: Fiel, 2018, p 10-11
- 7 - BONHOEFFER, Dietrich. Vida em comunhão / Dietrich Bonhoeffer. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p 59.
- 8 – Idem, p 62

Parte 5

SAIA DA QUARENTENA *uma proposta para a vida*

*A solidão foi a primeira coisa que
os olhos de Deus declararam não ser boa.*

John Milton

Sabemos que mudar é muito difícil. Nada como aquilo que já conhecemos e sabemos com detalhes como dá certo ou como não funciona. Confesso que sou alguém que não gosta muito de surpresas, e adivinhe, Deus sempre usa a vida para me surpreender todos os dias.

Creio que Ele faz isso para me mostrar que não sou eu quem está no controle, e sinceramente, graças a Deus por isso. Sei o que fiz quando achava que governava a minha vida. Sei também que uma vida em constante transformação é feita de um dia após o outro em uma consciência de que é melhor estar debaixo da graça e não da ira santa do Senhor. Ele com certeza sabe o que é melhor, visto que possui o conhecimento de todas as coisas.

É possível que muitos leiam essas páginas e lutem constantemente contra os pecados que os cercam. Para alguns, a mudança em determinadas áreas é mais difícil do que para outros, e isso se dá por diversos motivos. Alguns que se envolvem tanto em áreas destrutivas que se encontram tão frágeis para fugir. Outros, por estarem tão fracos para se desviarem das armadilhas do diabo, não se sentem seguros para assumirem uma nova postura de vida perante os desafios que se apresentam, entre tantos outros motivos plausíveis que poderia citar. Mas perceba, o que há de comum entre os casos mencionados é que todos estão tentando mudar continuando como são. Em outras palavras, isolam-se para mudar, mas não existem mudanças vivendo sozinhos.

SOZINHOS E MASCARADOS

Pensemos um pouco, tanto o início ou final de um tratamento não podem ser realizados sozinho. A palavra isolamento, tão dita nesses dias, é, infelizmente, uma realidade de várias pessoas. E – há de concordar comigo – muitos o fazem por uma opção bem (ou nem tanto) pensada. Outra expressão agora muito usada é o uso de máscaras, mas essa expressão não é nova. Como alguém muito bem disse ‘não é de hoje que nos isolamos e nos escondemos atrás de máscaras’.

Vale a pena aprofundar um pouco mais sobre isso. Se verdadeiramente olharmos para nós mesmos, perceberemos que a atitude de nos isolarmos não é algo difícil, muito menos de nos escondermos atrás de qualquer coisa. O que acontece hoje quando vemos poucas pessoas se relacionando (devido às orientações para o combate do avanço da pandemia), nada mais é o que já percebemos há muito tempo, cada um vivendo em seu ‘mundo’.

As coloridas e mais variadas máscaras que usamos externamente (repito, acatando as orientações dos órgãos de saúde), são semelhantes às ‘máscaras’ nas quais escondemos nossos verdadeiros sentimentos, de fingir que está tudo bem, quando não está, de sermos falsos, mentirosos, invejosos, etc, com nosso semelhante.

Se, como lemos em Hebreus 3.13 – “durante o tempo que se chama ‘hoje’” - sinceramente observarmos mais ajuntamento e menos falsidade, teremos condições de, quando recebermos as orientações sérias dos profissionais de saúde para deixarmos a quarentena, verdadeiramente nos ajuntarmos para crescermos como

povo. De modo semelhante, quando não precisarmos mais usar máscaras de algodão, pano, cirúrgica, TNT, etc, deixemos com elas as muitas ‘máscaras’ que temos usado durante essa vida.

VIROU CORONA

Como mencionado na primeira parte, de tanto falar sobre o coronavírus, já podemos expressar que nossos planos e projetos para 2020, tudo ‘virou corona’! É claro que essa expressão não é uma coisa boa, mas tudo que pensamos e pensamos no Brasil, desde março, está diretamente ligado com a Covid-19. Sendo assim, precisamos pedir sensibilidade para Deus e tirar algum proveito de tudo o que está acontecendo.

Refletindo sobre a vida e sobre seus efeitos imediatos e posteriores, direta ou indiretamente ligados ao coronavírus, o pastor John Piper escreve em tons confortadores sobre o quanto esse momento deve abrir nossos olhos para uma análise de nossa vida com Deus. Aliás, recomendo muito a leitura desse livro – Coronavírus e Cristo - e para se ter uma ideia de suas abordagens, menciono aqui duas breves citações.

Na pandemia do coronavírus é onde eu moro. Onde todos moramos. E se não fosse o coronavírus, seria o câncer apenas esperando para se repetir. Ou a embolia pulmonar sem motivo aparente de 2014, apenas esperando para romper e ir ao meu cérebro, e me transformar em um demente que nunca escreveria outra frase. Ou uma centena de outras calamidades imprevistas que podem me derrubar— e a você também — a qualquer momento¹.

Por mais que agora nosso ‘faro’ esteja aguçado sobre questões de infectologia, sempre seremos surpreendidos por algo. Assim sendo, percebemos nossa finitude diante de tantas coisas. A limitação humana é provada e comprovada diariamente. De modo muito pessoal, a citação acima deixa isso evidente. Nossa fragilidade demonstra que uma ponta fura, em uma queda nos quebramos, em ambientes muito gelado logo adoecemos, com o clima muito quente não temos êxito. Recentemente, assisti a uma reportagem sobre um homem de 48 anos que morreu após ser atropelado por um cachorro² – acredite -, e a lista é imensa. Agora, um vírus microscópico, como tantos outros, tem levado muitos a óbito.

Piper também busca lembrar a todos sobre os avisos abundantes nas Sagradas Escrituras.

Você não precisa ter uma data precisa para levar a sério o que Jesus diz. E o que ele diz é inconfundível: “Estejam de sobreaviso e vigiem, porque vocês não sabem quando será o tempo... Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando virá o dono da casa... O que, porém, digo a vocês, digo a todos: vigiem!” (Mc 13.33-37)³.

Ou seja, hoje e só hoje é o dia para vigiarmos. Ontem já se foi e nunca mais volta, amanhã – ah amanhã – eis aí um dia que nem existe. O tempo de estarmos atentos é hoje! O coronavírus tem chamado a atenção de todos em todos os lugares. Ele, além de mostrar nossa fragilidade, mostra também que precisamos de tão pouco para viver nessa terra.

A IMPORTÂNCIA DE PRÓPOSITOS

Até aqui descrevemos que a ideia de liberdade e do distanciamento de tudo e de todos é um argumento inconsistente para o crescimento humano, na verdade, colabora com o individualismo. Ou seja, dizer que estou me isolando para ser livre, não parece fazer muito sentido, visto que precisamos uns dos outros até para “rotularmos que somos algo”.

Deixe me dar um exemplo disso. Certo indivíduo vive no ciclo de alimentar os seus próprios prazeres e uma pseudoliberdade em dizer que é o melhor nisso ou naquilo. Esse indivíduo necessita de outras pessoas. Primeiro, para lhe proporcionar prazer, benefícios, realizar seus desejos, de pessoas para usar. Além de tudo isso, sua condição ou como costumamos dizer, seu status de superioridade, só podem ser medidos se lhe forem mostrados nomes (pessoas) em segundo, terceiro, quarto (sucessivamente) lugar, para que seu nome esteja em primeiro. Deu pra entender?

É claro que usei um exemplo – terrível, diga-se de passagem – é uma ilustração de como o coletivismo se desenvolve e é necessário, até em um coração extremamente individualista. O destaque aqui é pelo fato de que alguns se isolam, ou seja, não buscam se relacionar com os demais por mera ganância e outros por causa dos gananciosos. Ambos estão com propósitos errados.

Falando em propósitos, a vida é feita deles, feita de motivos para nossa existência. Conhecemos pessoas que vivem por objetivos errados, assim como conhecemos pessoas que já encontraram propósitos que lhes fazem bem e não geram, necessariamente, mal aos demais.

Em seu famoso livro, Uma Vida com Propósitos, Rick Warren, busca levar o leitor a se desafiar constantemente em um compromisso de vida, como que um contrato – com assinatura e tal – em busca de seguir na direção correta e sadia para uma espiritualidade cristã. Como o próprio autor diz “uma jornada espiritual de 40 dias” para a vida toda.

No décimo oitavo dia dos propósitos, Warren busca trabalhar a comunhão nos termos ‘Tendo uma vida em comum’. É verdade que ele não fala do assunto somente nesse momento, visto que comunhão é tratado mais de noventa vezes em sua obra, mas aqui vale destacar dois de seus levantamentos.

A vida foi feita para ser compartilhada. Deus quer que vivamos juntos. A Bíblia chama essa experiência compartilhada de comunhão. Hoje em dia, entretanto, a palavra perdeu grande parte de seu significado bíblico. “Comunhão” ou “confraternização” hoje se refere normalmente a uma conversa casual, uma atividade social, comida e diversão. A pergunta “Onde você busca comunhão [congrega]?” significa “Qual igreja você frequenta?”. “Ficar para a confraternização [comunhão]” normalmente significa “esperar pelo lanche”⁴.

Perceba que a análise inicial de como a ideia de vida comunitária foi se perdendo. E o que mais assusta é ver que a comunhão há muito tempo foi se perdendo dentro do ambiente eclesialístico. Trocamos o ensino bíblico pela superficialidade social. Rick Warren ainda diz.

A real comunhão significa muito mais do que apenas aparecer nos cultos. É ter vida em comum. Ela inclui amar altruisticamente, compartilhar com transparência, servir nas necessidades práticas, ser generoso com o sacrifício

de si mesmo, consolar compassivamente e todas as outras orientações “uns aos outros” encontradas no Novo Testamento⁵.

Que desafiador! Mas nem sempre o caminho correto é o caminho fácil. Se quisermos viver segundo os desígnios de Deus, precisamos conhecê-LO e conhecer sua Palavra. Precisamos viver como corpo, povo, Igreja de Cristo. Não só aparentemente, pois, sabemos que as aparências enganam. Precisamos colocar em prática o que aprendemos com Jesus e com os que viveram depois dEle.

UM CORPO

Se estudarmos mais a fundo a história do Cristianismo, perceberemos que a ideia de ajuntamento está em sua raiz. A palavra *ekklesía* é usada tanto no singular como no plural, ou seja, refere-se a uma comunidade ou ao conjunto delas⁶.

É muito belo quando imaginamos que o Deus Trino, que já é comunidade, se revela e se relaciona com as pessoas por ações pessoais, mas que estão diretamente ligadas com o coletivo. Em termos muito práticos o apóstolo Paulo escreve, em Romanos 12, o ser Igreja como CORPO.

O corpo é complexo e o corpo é simples, pois alguns membros do corpo têm funções mais rebuscadas enquanto outros, mais práticas. Entretanto, todas – TODAS – todas são importantes isso que forma um corpo. Assim é a Igreja.

Por um lado, ela é uma realidade espiritual e mística, o corpo de Cristo, e como tal é invisível aos olhos humanos. Trata-se do conjunto dos verdadeiros crentes, passados, presentes e futuros, daqueles que pertencem a Cristo e o reconhecem explicitamente como Salvador e Senhor, onde quer que se encontrem (Ef 1.23; 2.16; 4.4,12,16; Cl 1.18,24; 2.17,19; 3.15). Por outro lado, em um sentido mais concreto e palpável, esse corpo é o conjunto visível daqueles que professam a fé cristã e se reúnem em comunidades (Rm 12.4,5; 1 Co 10.17; 12.12-27; Ef 3.6; 5.30). Nesta segunda acepção, o Novo Testamento utiliza várias outras figuras para designar a igreja: povo de Deus, família, edifício, rebanho, lavoura de Deus, etc. Em nenhum desses dois aspectos neotestamentários o termo “igreja” se refere a uma estrutura, a uma organização, mas é sempre uma realidade invisível, o corpo místico, ou visível, o conjunto dos fiéis⁷.

A Igreja, o corpo de Cristo, deve ser exemplo para esse mundo. Quantas vezes somos descredibilizados por isso ou aquilo (às vezes com razão) pelo fato de sermos ‘crentes’. O mal testemunho tem falado muito mais, isso está errado. Precisamos ser a Luz e o Sal de que falou nosso Mestre. Se cada dia a vontade de se isolar cresce em muitas pessoas, precisamos buscar saber onde está e o que está fazendo o povo do ajuntamento.

Como filhos e filhas de Deus, devemos lutar contra nossa natureza pecaminosa que quer nos levar a vivermos como nossa primeira mãe, ser seduzida pelas pessoas com fala macia que nos fazem propostas apetitosas de encher os olhos. Nem tampouco devemos ser como foi nosso primeiro pai, que não estava onde deveria estar, que preferiu outras orientações e não se lembrou das claras orientações de seu Criador.

Somos chamados a sermos pequenos CRISTOS. A exemplo daquEle que quando cercado de propostas terrenas, de aparente

felicidade, as rejeitou. Devemos ser como aquEle que diante de caminhos fácieis preferiu seguir o caminho mais difícil, tornando-se o Caminho que é Verdadeiro, pois gera Vida Eterna.

Não recuemos, porque nosso Mestre não recuou. Quando perseguido permaneceu firme. Ele foi chamado de louco por ensinar que o Pai e Ele eram UM. Ele viu alguns dos que andaram com Ele abandonarem a caminhada, mas mesmo assim Ele continuou chamando homens, mulheres, velhos, crianças, judeus, gentios para fazerem parte dos Seus.

Jesus disse que nos céus não estaríamos sozinhos, Ele foi preparar moradas. Jesus falou em termos de festas, Ele enfatizou comunhão plena de um grande povo, que ninguém poderia contar. Seja e continue sendo um agente do Reino caminhando junto com seus muitos irmãos e irmãs.

PENSAMENTOS DE PANDEMIA

Termino de escrever este quinto e último capítulo fazendo menção das palavras iniciais de N.T. Whiter em – Deus e a Pandemia (também recomendo a leitura dessa obra). Fazendo alusão ao que um pastor viveu na Alemanha na década de 30, pregando sobre o distanciamento de todos diante de um problema comum, ele afirma:

O mesmo, pensei, ocorreu com a reação britânica e americana frente ao coronavírus. Primeiro, o vírus atingiu os chineses; mas não somos chineses e, de qualquer maneira, a China está longe. Além do mais, coisas estranhas (como comer pangolins) acontecem lá. Então, ele atingiu o Irã; mas não nos preocupamos, visto que o Irã está longe e, de qualquer modo, é um lugar muito diferente. Em seguida, atingiu a Itália, mas pensamos: “ora, os italianos são

sociáveis, pessoas táteis; é claro que o vírus se espalhará por lá. Mas nós ficaremos bem”. Por fim, chegou a Londres, Nova York... e de repente não existia mais qualquer espaço seguro no planeta⁸.

Ele vai até mais fundo tocando nessa ferida mencionando que a propagação de uma doença infecciosa não está preocupada com limites territoriais. Se não nos importamos com os problemas dos outros, amanhã ou depois poderá ser nosso.

Hoje a corrida para desenvolverem a vacina está a todo vapor em todos os cantos do planeta e que isso seja uma realidade o mais breve possível. Mas dentro do assunto do isolamento, percebemos que esse exemplo deixa claro que se correremos de uma dificuldade sem nos importarmos com os que estão a nossa volta isso, mais cedo ou mais tarde, também será um problema para todos.

Se, simplesmente, decidirmos andar sozinhos rejeitando todas as orientações e puxões de orelha, para usar um termo nosso, exortações e admoestações, poderemos precisar de alguém, talvez gritarmos e gritarmos ainda mais alto, contudo, ninguém nos ouvirá de tão distante que nos encontramos. Ou quem sabe acordar tarde demais e não encontrarmos ninguém para nos socorrer. Quando isso ficar muito claro para você, ajude outros a pensarem sobre o assunto.

FINALMENTE

Creio que o que foi escrito até aqui o ajudará a perceber que a Bíblia é o guia para uma vida longe do isolamento. Ela também tem tratado desse assunto com palavras de vida e transformadoras.

É claro que até aqui trabalhei alguns referenciais teóricos que buscam orientar quanto aos perigos de uma sociedade individualista, descrevendo sobre os danos da solidão, assim também, apresentamos a importância de termos comunhão. Sei – e graças a Deus por isso – que existem tantos outros tratando desse tema e se aprofundando nele. Gostaria muito nessa obra de lhes apresentar outros mais, contudo, vou parar por aqui para que ‘essas folhas em suas mãos’ não sejam pesadas demais.

Assim também, nós buscamos apresentar uma direção clara e segura partindo do dia a dia de uma Igreja local. Percebendo algumas das provocações que já estamos enfrentando (por causa do isolamento das pessoas) e lançando luz à necessidade de nos prepararmos para outros desafios que virão.

Se tem acompanhado minha linha de raciocínio, estou dizendo que O ISOLAMENTO TENDE A NOS FAZER PENSAR QUE NÃO PRECISAMOS DE NINGUÉM. O que é uma grande MENTIRA, contada há muito tempo de muitas formas. Ele gera solidão, angústia, desespero e tantos outros adjetivos que aqui poderia listar. Devemos **IR NA DIREÇÃO DE DEUS** e sairmos dessa terrível quarentena de ISOLAMENTO POR SI SÓ.

Por fim, vale lembrar que nem eu, e nenhum de nós ou até mesmo os que nunca frequentaram um templo religioso, gostariam de estar passando pelas dificuldades de nossos dias. Das muitas lições que aprendemos com tudo que já vivemos e das muitas que ainda virão, ressalto uma: **VIVER SOZINHO NÃO É NADA BÍBLICO!** Isso pode até ser temporário, ser imposto, seja qual for a razão. Mas jamais deve ser opcional.

Que venhamos a valorizar a Comunhão, pois a Bíblia nos ensina que fomos chamados de filhos (as) [1João 3.1], para fazermos parte da família [Efésios 2.19] e vivermos como povo de Deus [1Pedro 2.9].

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - PIPER, John, Coronavírus e Cristo / John Piper; [tradução: Vinicius Musselman Pimentel]. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2020. p 14-15
- 2 – Reportagem - <https://www.metropoles.com/brasil/em-sao-paulo-homem-e-atropelado-por-cachorros-e-morre>.
- 3 - PIPER, John, Coronavírus e Cristo / John Piper; [tradução: Vinicius Musselman Pimentel]. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2020, p 69.
- 4 – WARREN, Rick. Uma Vida com Propósitos: você não está aqui por acaso. São Paulo. Editora Vida, 2013, p. 140.
- 5 – Idem
- 6 - Individual > Mateus 18.17; Atos 8.1; 14.23; Romanos 16.5; 1 Coríntios 1.2; 4.17; Filipenses 4.15; Colossenses 4.15,16; Apocalipse 2.1 – Coletivo > Atos 15.41; Romanos 16.4,16; 1 Coríntios 7.17; 2 Coríntios 8.1; Colossenses 1.22; 1 Tessalonicenses 2.14; 2 Tessalonicenses 1.4; Apocalipse 1.4).
- 7 - MATOS, Alderi Souza de, 1952- A caminhada cristã na história: A Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje / Alderi Souza de Matos. - Viçosa, MG: Ultimato, 2005. 256p
- 8 - WRIGHT, N. T. 1.ed. Deus e a pandemia: uma resposta cristã sobre o coronavírus e suas consequências / N.T. Wright; tradução de Elissamai Bauleo. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, p 9.

CONCLUSÃO

Bom, como puderam perceber, não dá para esgotar o assunto com algumas “folhas de papel”. A questão do isolamento e da solidão é algo muito relevante que muitos simplesmente tem deixado prá lá. Espero que eu e você que chegamos até aqui, sempre nos policiemos, como tenho buscado fazer, a não seguirmos pelo fácil caminho do isolamento e vivermos solitários.

Li certa vez que a vida é feita de escolhas e que escolhas são sérias demais. Quando você escolhe algo, você está abrindo mão de todas as outras coisas. Deixe me dar alguns exemplos. Quando escolhe uma camiseta, naquele momento está rejeitando todas as outras, se escolhe uma bolsa, todas as outras ficam de fora. Se escolhe comprar um carro ou uma bicicleta, os demais automóveis e as outras bikes não estarão na garagem de sua casa.

Pode ser que esteja pensando – depois eu vou lá e escolho a outra coisa, ou o outro objeto – pode até ser se ficarmos falando somente de roupas, comidas, corte de cabelo, lugares para ir ao fim de semana, ou seja, coisas triviais e simples.

Contudo, duas coisas devem ficar claras aqui. Primeira, no momento em que opta por isso e aquilo não terá as coisas que ficaram fora dessa escolha. Segundo, a vida não é feita de fatos tão

simples, existe uma complexidade intrínseca em tudo com que nos relacionamos. Não compramos outro carro na semana seguinte por percebermos que não era realmente aquela cor que queríamos. Vai levar mais de uma semana para comprar, se é que um dia vamos ter o luxo de trocar o carro por causa da cor.

O ponto é que as palavras de orientação que busquei expressar nas páginas acima devem servir para nós nos atentarmos em fazer as escolhas certas em nossa vida, escolhermos aprender a vivermos juntos e sermos transformados sem achar que ninguém é ‘bom’ como eu e me isolar, vivendo uma triste solidão.